

AVENÇA

Biblioteca Nacional Lisboa

REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A PROPOSITO:

A Ditadura não é eterna. Não o quer ser. Nunca impôs, como arbitrio, à população desenfreada do mando e do poder, esse dilema. Mas o que a Ditadura, como todos os regimens, administrados por homens inteligentes, impõe, é o respeito, pelas suas boas intenções e nela lealdade e honestidade, com que, com o apoio decidido do Exercito, vem governando o país.

Temos a veleidade de que conhecemos, rasoavelmente, o xadrez político do norte do distrito de Leiria. E, não nos foi indiferente, como objecto de observação, o que neste se passou nos ultimos dias. Assim: no visinho concelho de Castanheira de Pera, dois funcionários publicos de reconhecida categoria, são castigados, transferidos, afastados dali; em Alvaizere, outro funcionário, também de categoria elevada, e a quem, aliás, sem sombra de desprestígio nos referimos, é transferido e promovido... mas para longe; e aqui, em Figueiró-Vinhos, promove-se também um categorizado funcionário da Comarca, e, para que retemperere com os ares do mar, as suas forças um tanto ou quanto combalidas (e nos deixe e fique em paz!) transfere-se para Portimão, cidade algarvia, já de si, tão rica de aves raras e de anfíbios...

Não temos regosijo nenhum com o mal alheio. Ai de nós se cometessemos, um dia, um acto de consciencia, vil, e esta, tivesse que revoltar-se contra o nosso proprio Sentimento. Nas nossas lutas temos quasi sempre o ardor apaixonado da ingenuidade infantil. Actuamos principalmente com o cerebro. E este, tem tais proporções de acuidade e penetração, demastadamente reveladas, que

para os grandes cometimentos excluimos os outros orgãos... apesar de que, estrutural e fisicamente, os temos absolutamente normais... Mas... Ter-se-iam evitado contratempus, defesas legitimas e transferências prejudiciais, se cada um dos funcionários atingidos, cumprisse, rigorosamente, com os seus deveres.

A Ditadura foi sempre magnânima, mas severa. Prestigiou, como nenhum outro regimen, a Magistratura Portuguesa. Todo o funcionalismo, num momento de despeito e falta de compreensão, à pode, talvez, acusar. A Magistratura não. Nem mesmo aparentemente.

A situação criada pelo 28 de Maio de 1926 procurou prestigiar sempre os poderes do Estado e deu à Magistratura Portuguesa os legitimos direitos que ela tinha. Para quê, afinal? Para que cada Magistrado fosse um homem de bem, incorruptível, fiel da balança, muito sensível, que parasse sempre acima de todas as paixões desordenadas das terras pequenas, abastardadas, com a politica de interesses e de corrilhos, que era o apanágio das quadrilhas politicas em decadência.

Mas a Ditadura, precisamente, porque dava direitos, exigia deveres. E infelizmente, nem sempre se correspondeu a essa attitude nobre e alevantada.

Não vale a pena atear a fogueira... E' possível que os factos que com tanta suavidade comentamos, constituam uma lição, para quem de direito.

Pense cada um que a paixão politica levada até ao exagero, cega, perde e desorienta, mas não redime, nem doutrinisa. Aquele que jura servir o Estado com lealdade, deve abstrair-se de conspirar, trair e menosprezar os seus homens e as doutrinas que ele

Manuel dos Santos Abreu

Regressou do Porto onde foi assistir ao batizado de seu neto, o nosso estimado amigo, Manuel dos Santos Abreu digno administrador do nosso concelho.

Dr. Frutuoso Velga

Em serviço da sua profissão, esteve nesta vila o sr. dr. Frutuoso Velga, distinto advogado em Coimbra e nosso particular amigo.

Padre José Lopes da Rocha

Cumprimentamos nesta vila o sr. Padre José Lopes da Rocha dignissimo pároco do Avelar e nosso prezado amigo.

impõe. Mais: quando o Estado apela, para que todos os cidadãos se unam em seu redor e salvem o país do descalabro, os funcionários, precisamente porque são o maior número, dos que tem que perder com a anarquia, devem acorrer ao seu apelo, defendê-lo, ampará-lo e prestigiá-lo, defendendo, amparando e prestigiando os seus organismos administrativos e todos quantos, honestamente, o defendem também.

A acção disciplinar há de cair, tarde ou cedo, sobre aqueles que, fingindo servir o Governo vão atacando os seus organismos, recebendo, todavia, pontualmente, os seus ordenados, sem se lembrarem que a hora de malabarismos, de hipocrisias e de mentiras passou, porque a Verdade entrou de vez em toda a engrenagem oficial, como um bálsamo salutar de renovação nacional.

Os partidários da Ditadura, não querem perseguições, nem violencias.

Mas... também não querem ser tidos por tolos.

Ceder a face direita, depois de nos terem esbofetado a esquerda, é doutrina cristianíssima demais, para ser adotada em presença dum inimigo, que não desarma, que não perdôa, que não se convence enfim que Portugal, embora pequenino, é demasiado grande, para ser feudo de incompetentes e de desequilibrados.

Visado pelo Censor, de Tomar

Factos & Noticias

Novo Juiz

Com a saída do sr. dr. Alfredo Maria Rêgo para Portimão, foi aqui colocado o sr. dr. José Bravo Serra, magistrado muito conhecido no nosso meio e em toda a comarca.

Esta noticia encheu de júbilo todos os admiradores do novo juiz, e até daqueles que desde há muito aspiram numa acção combativa, que justiça haja na nossa terra, tão querida e admirada por todos.

E' que o sr. dr. Bravo Serra, não é um magistrado vulgar. O seu saber, a sua culta e invulgar intelligência, com um aprumo moral superior, pouco próprio dos nossos dias, é de criatura que dá nome à nossa comarca, ao nosso concelho e à justiça que com tanta distincção administra.

Razão há para estarmos contentes para festejarmos com girandolas de foguetes esta nomeação que é por todos os motivos desejada, desde há muito tempo.

«A Regeneração» cumprimenta o novo juiz da nossa comarca e fallo com a mesma satisfação com que vê partir o juiz cessante, pois criaturas como o sr. dr. Bravo Serra, são dignas do nosso maior respeito, admiração e consideração, pela pureza das suas intenções e integridade de caracter.

Estas qualidades são apanágio das almas bem formadas como o dr. Bravo Serra, figura distintissima da Magistratura Portuguesa, perante o qual nós nos descobrimos muito respeitosamente e abraçamos neste momento de geral contentamento e alegria.

Dr. José Pereira Barata

Esteve nesta vila o sr. dr. José Pereira Barata, do Avelar, que vinha acompanhado de seu filho Engenheiro Silvicultor e sr. Paula Nunes.

E' importante

A nossa Câmara paga por semana de férias a pessoal que traz nas suas obras mais de cinco e seis contos e teve uma semana que pagou doze contos.

Este movimento de dinheiro que vem de certo modo atenuar a crise de trabalho e faz no nosso concelho obras importantissimas, que marcam uma época de progresso, comparado com a acção das Câmaras anteriores ao 28 de Maio, é contraste perfeito, pois houve Câmaras que durante toda a sua vigência se limitaram a pagar aos funcionários.

Estes factos provam-se com os exames dos livros que estão na secretaria da nossa Câmara.

Fonte de Aguda

A canalisação e fonte de Aguda deve ficar concluída na próxima semana!

Este importante melhoramento, sem duvida o mais necessitado para Aguda, representa um grande esforço das criaturas que hoje predominam na direcção politica do nosso concelho, pois sem ele, jamais a sede da freguesia de Aguda teria uma fonte que apesar da distancia da sua origem (4 quilómetros) é água purissima e em grande quantidade.

A Aguda, com a construção da estrada que deve ficar ultimada dentro de poucas semanas, fica com as suas velhas aspirações satisfeitas, e, sem duvida, a mais beneficiada de todas as freguesias do concelho.

Esta freguesia, que foi a melhor contemplada, durante este ano economico, pois só do estado recebeu 110 contos de subsidios rurais, deve ficar agradecida e de futuro recordar-se que se tem fontes e estradas, o deve a esta Situação.

Deliberações da Comissão Administrativa Municipal

— Insistir pela criação urgente dos postos de ensino elemental de Carapinhal, Cabeças, Alge, Varzea Redonda, Cercal e Almofalas, visto a grande frequência escolar que devem ter.

— Subsidiar as reparações das obras da escola do Bairro.

— Solicitar subsidios escolares para concluir a escola do Fontão Fundeiro e fazer reparações na escola de Vilas de Pedro.

— Fixar em 250\$00 esc. por mês a renda de casa e mobilias do sr. dr. Juiz de Direito.

— Secundar o pedido da Câmara Municipal do concelho de Torres Novas para que o Governo ponha cobro ao abuso praticado pelos Hospitais de Lisboa, que debitam às Câmaras todos os tratamentos de doentes, quer sejam ou não indigentes e ainda que as Câmaras não tomem por esse tratamento o lermo de responsabilidade.

— Mudar um chafariz que se encontra à beira da estrada, ao quilómetro 60,200 para junto do quilómetro 60,100, para assim utilizar o povo de parte da Aldeia de Ana de Aviz.

— Criar a pedido do comércio local uma feira de gados, mensal, nesta vila.

— Mandar afixar editais, obrigando todos os proprietários desta vila, para que no prazo de noventa dias, procedam à caiação dos prédios, sob pena de 50\$00 escudias de multa.

Por Pedrogam Grande

«Dorme que eu velo seductora imagem»
«Grata miragem que no érmo vi»

Assim Pedrogam. Uma imagem encantadora, seductora para os seus que, distanciado pelo espaço, nutrem por ela recordações eternas e gratas...

Sómente Pedrogam, embalado em sonho de grandezas antepassadas, de nomes illustres que já passaram, querendo viver apenas do passado, parece não dar fé pelas transformações, pelos esforços constantes, persistentes, que se desenrolam a sua volta...

Assim parece. Dá-nos a ideia que está reeditando duma forma correcta e aumentada aquela lenda dos tres maiores rios que combinaram dormir e, ao acordar, cada um fôsse procurando as águas salzas do mar...

E cada um, é claro, conforme ia acordando ia, por sua vez, escolhendo os melhores campos, as melhores paisagens...

Sim, desde que no horizonte da politica nacional dealbou a Ditadura Militar, uma monção tem soprado beneficentemente sobre todos os ramos da actividades humana e nacional, acordando-a, despertando-a para as realidades da vida e á sombra dela tudo se tem transformado, tudo tem progredido duma maneira eficaz, evidente e porquê?

Porque sob á égide da Ditadura Militar, sob a acção dum governo, composto de homens de envergadura moral sã e honesta, os nossos réditos, os réditos nacionais tem sido administrados conscienciosamente e por isso eles voltam a ponto da partida a transformarem-se em melhoramentos locais para comodidade dos povos.

E passando em revista ao que, em torno de nós se observa, o que custatamos?

Que lá para os lados do sol-pôsto um casario enorme se eleva, respandece ao nascer do Sol, branco como a neve cujo manto é belo visto de longe—na frase dum poeta—mas este branco de neve que constatamos é belo, sim, mas visto junto dele. E' Figueiró dos Vinhos!

Ali tudo se transforma sob a acção benéfica da Ditadura e também do trabalho proficuo e tenaz da Comissão Administrativa do Concelho e, assim, vemos que os seus largos e ruas se embelezam; que se rasgam estradas em todas as direcções, para a cova da Moura, donde brota a energia electrica que ilumina feericamente os largos e as ruas; para as fragas de S. Simão donde se desenrola o mais belo e surpreendente panorama; que se aproveitam as fontes, melhorando-as consideravelmente; criam-se escolas, espalhando-as pelo concelho além, enfim tudo ali trabalha com um fim único, o progresso e desenvolvimento duma terra que é, já hoje, inquestionavelmente, um centro de turismo!

Parar é morrer—assim o entendem os figueiroenses...

E alongando-nos mais para o norte—Castanheira de Pera, surge-nos, encantadora e progressiva e a pesar-das más luctas intestinas a linda vila estremonha, pródigo sempre, porquê? Porque essas luctas intestinas não obstam á união de todos os seus filhos quando se trata do desenvolvimento da sua terra natal, do seu progresso, da sua defeza!

Bém hajam, pois, os castanheirenses!

Pampilhosa da Serra—encravada nos contrafortes dos Hermírios—consegue, sob os auspícios da

Ditadura, a criação dum Julgado Municipal, e quem sabe? Talvez muitos outros melhoramentos!

Lá mais longe, no Oriente—Oleiros, teve agora a satisfação de ver cumprido nm sonho que há muito acalentava —a restauração do seu Julgado Municipal...

A Certã que a expensas da Camara um engenheiro estuda as várias estradas que hão-de ligar diversos povos á sede do concelho, enfim, tudo trabalha para o engrandecimento dos povos!

E sobre Sernache do Bom Jardim também a monção há seis anos sopra beneficentemente em todos os ramos da sua vida e, Pedrogam o que faz, centralizado como está, neste enorme concerto de actividades que se desenvolvem á sua volta?

Parece dormir?... Dá-nos essa ideia.

Mas umas noticias insertas num diário da capital dimanadas de Vila Faeia, prova-se que Pedrogam vai reagir, vai enfim sacudir a letargia que lhe prende os movimentos.

E assim já foram concedidos á Camara Municipal os primeiros donativos, isto é oito contos para a captação das águas em vila Faeia; vai rasgar-se uma estrada que ponha aquela localidade em comunicação directa com a sede do concelho, passando em Aldeia das Freiras, vai reparar-se a estrada que nos conduz ao Cabeço dos Milagres donde se disfructa um panorama lindissimo; que vai abrir-se ou devia abrir-se uma outra estrada que nos ligasse ao Cabeço da Cotovia, ponto onde convergem todos aqueles que nos visitam e donde nos é dado contemplar as margens alcantiladas do Zezere o qual, tumultuosamente, corre lá em baixo em seu leito apertado; que vão ser concluidas as estradas que no norte do concelho foram abertas por iniciativa particular; que se devia trabalhar para que a ligação com a Beira Baixa fôsse um facto dentro em breve e que constituiria, por si só, um grande melhoramento para nós, enfim, parece reagir-se para que esta vetusta vila saia do marasmo em que se encontra e assim devia ser.

Crêmos piamente no ressurgimento desta vila e seu concelho pois que confiamos no espirito bairrista de todos os seus filhos e no amor que todos devem dedicar ao torrão que os viu nascer!

Do que acima expomos não pedimos licença ao cavalheiro que há dias nos retirou o direito moral de falar e escrever como entendessemos; se não gosta ou se julga que pretendemos substitui-lo no prestigio que julga ter, engana-se, porque nós não sujeitamos o nosso modo de vêr e pensar ás conveniencias pessoais e... estomacais.

Sómos livres.

Em 21-2-932.

Tomaz Farinha

Mármore de Extremoz

Os melhores de Portugal.

Branco, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cozinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

a Companhia de Serração

Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTOS

Rosa de Jesus David, Adelino Fernandes David, Antonio Fernandes David, Higinio Fernandes David, Maria de Jesus David, Constancia de Jesus David, Olinda de Jesus David, Florinda de Jesus David e Adelino Coelho Nunes.

Receando ter cometido, involuntariamente, qualquer falta nos agradecimentos individuais, afirmam por este meio a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de os acompanhar no desgosto sentido com a morte do chorado Manuel Fernandes David, seu filho, irmão, e tio dedicadissimo, a sua profunda gratidão.

Podem licença para especificar os ex.^{mo} srs. Raul Silva Nine professor do Liceu Regional Simões de Almeida, que com os seus alunos, tanto se solidarizaram com a nossa dor e Augusto Severino da Silva, chefe da Secretaria da Camara, a quem devem a direcção do funeral e tantas outras provas da sua dedicação e amizade. A todos muito obrigado.

Figueiró dos Vinhos, 3-3-932.

Francisco Simões Ladeira, seus filhos, filhas, genros, nora e netos, veem por esta forma agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor, e se dignaram acompanhar á sua derradeira morada sua saudosa e sempre chorada, esposa, mãe, sogra e avó— Rosa das Dóres.

A todos a nossa imensa gratidão.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

José Carvalho, Alcantarilha
João António dos Santos, Campelinho

Ludgero Carvalho de Abreu, Porto

Albino Pereira Gregório, Fontão Fundeiro

Ramiro da Silva, Torgal

David Nunes, Agria

Padre Manuel Alves Alexandre de Carvalho, Vila Faeia.

Manuel Coelho, Varzeas.

Alfaiataria Progresso

DE

Francisco dos Santos

(Junto á fonte Gulmarães)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que já está instalada esta casa que de há muito tempo se vinha desejando, pois que nos ultimos tempos decorridos, era por todos muito sentida a falta duma boa alfaiataria, e dum proprietário desta bastante habil e com grande habilitação para todas as obras genero de alfaiate tais como:

Fatos de todas as especies para homem e crianças, sobretudo rigor da moda, gabardines, e trincheiras, samarras debruadas a astrakan, capas alentejanas, capas e batinas de estudantes, togas e becas, para advogados e magistrados, e bem assim para párcos, fraques casacas e sobre-casacas, e smooquings, obras de senhoras pijamas etc. etc.

Tudo com rigorosa perfeição e preços muito reduzidos.

Visitem pois a Alfaiataria Progresso

Fernando Mousinho d'Albuquerque Corte-Real

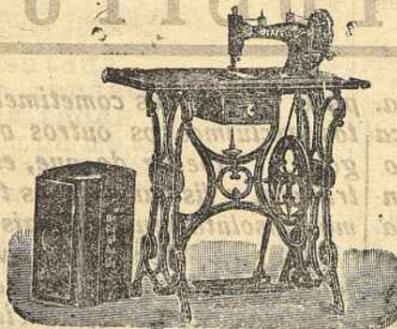
ADVOGADO

Escrítório:

RUA DA PALMEIRA

- Figueiró dos Vinhos -

Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. E' a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisas boas.

São garantidas por 30

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan," e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande Baixa de Preços

Em fazendas de todas as qualidades tanto para homem como para Senhora

Por motivo de liquidação estão em venda com grande baixa de preços todas as fazendas existentes no estabelecimento comercial de **Augusto do Carmo Afonso** — O Grilo — desta vila.

Riscados, casteletas e casemiras, surrobecos e estambres, tudo do seu fabrico e assim de pura lã e da melhor confiança a preços nunca vistos, podendo comprar-se um fato para homem apenas por **30\$00**.

Tudo vendido por muito menos que o seu custo para apurar dinheiro.

O povo nunca torna a ter ocasião de comprar tão barato e tão bom.

Que aproveite quem precisar de comprar que uma pechincha destas, tarde cá voltará.

Preços fixos e Vendas só a Dinheiro

Augusto do Carmo Afonso

LOJAS

GÉLO

Arrendam-se duas lojas ao fundo da vila no prédio de D. Emilia Lacerda. Trata Carlos Lacerda.

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanifícios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do CIMENTO LIZ nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-39
Preços da fábrica

MYLART LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A venda em todo o paiz

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoles e sôros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

LISBOA

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.
Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fosforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

BORDADOS á mão
Executa com perfeição—PILAR NEVES
(BAIRRO NOVO)

PREÇOS FIXOS

Só no GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRO DOS VINHOS

Sortido completo em tecidos de algodão e de fazendas para enxovais. Atoalhados e panos para lençoes
Retrozaria e chapaus

Estes colossais preços só vende

O GUSTAVO COELHO GODET

Edificio do Notário — Figueiró dos Vinhos

Sempre preços das fábricas

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economizar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Por Castanheira de Pêra

A Cigarra Canta:

Compreendam-nas!

CONSUMATUM EST!

Quando do início da questão da contribuição industrial, há cerca de um ano, tivemos ocasião de afirmar o seguinte nas colunas deste jornal, um artigo intitulado «Triunhou a Verdade! Venceu a razão!»: «Poram estas e outras as consequências já conhecidas da sua atitude inexplicável! Outras mais já latentes, em breve aparecerão não cessando de durante alguns anos se fazerem sentir. Não temos nós e muito menos os pequenos industriais responsabilidades algumas porque procuramos sempre harmonizar os interesses de todos os industriais, grandes e pequenos, dentro do limite da justiça e sem as consequências que se nos afiguravam desastrosas.»

Toda a gente o sabe! Mas não o entenderam assim aqueles etc.»

Em nada temos que modificar o que escrevemos. De facto, fizemos tudo para evitar que o conflito prosseguisse, e quando o Ex.º Sr. Doutor Bissaia Barreto honrou a Castanheira com a sua costumada visita no Domingo de Páscoa e procurou harmonizar a questão, nós, depois de lhe termos exposto as razões que assistiam aos pequenos industriais e com as quais concordou plenamente, terminámos por dizer a tão ilustre Castanheirense em face dos seus desejos de harmonia: «Ponho nas suas mãos a solução da questão!»

Apesar desta nossa atitude nada se conseguiu. Porquê?

Para aqueles que por vezes procuram deturpar a verdade, por vício ou mercantilismo, invocamos o testemunho do Homem de Bem que é o Doutor Bissaia Barreto!

O conflito seguiu os seus tramites e tivemos ensejo de então nas colunas deste jornal encetar a história da questão da contribuição industrial, que fomos obrigados a interromper por virtude da sindicância aos dois funcionários de Finanças, numa série de artigos no último dos quais dizíamos: A sindicância ao Secretário de Finanças e Tesoureiro da Fazenda Pública os dois heróis da comissão encarregada da determinação do quantitativo das transações—veio colocar-nos numa situação embaraçosa que nos obriga a nada mais dizer sobre contribuição industrial e a aguardar que as instâncias superiores façam a necessária justiça. Aguardemos, pois, como é nosso dever, confiados em que o Ex.º Senhor Ministro das Finanças, ao ter conhecimento dos favoritismos, injustiças flagrantes e da maneira escandalosa como os dois referidos funcionários procederam nestes últimos anos, saberá mais uma vez pôr termo a tal situação moral e imprópria de funcionários de Finanças que na mira dos seus interesses sacrificavam os da maioria dos industriais de laudáveis do concelho e os do próprio Estado.» Não nos enganámos!

Tivimos confiança na apreçoada e afamada justiça do Ex.º Ministro das Finanças. Sempre nos convencemos que as pessoas de qualquer natureza ainda que influenciadas ou revestidas de artificios de toda a espécie em nada infirmariam no justo e fatal resultado final, porque foi para isso, de que se diz, que a Ditadura se instalou no Poder em 28 de Maio.

O processo de sindicância aos célebres funcionários de Finanças teve o seu julgamento final. O Ex.º Ministro das Finanças puniu o Secretário de Finanças com quatro meses de suspensão e a sua transferência como oficial sem diuturnidade para a Direcção de Finanças da Guarda além do pagamento de 50% das despesas com a sindicância; o Tesoureiro da Fazenda Pública foi punido com quarenta e cinco dias de suspensão, transferência para outro concelho que ainda se ignora e pagamento de 50% das despesas com a sindicância.

Já foram forçados a abandonar as suas repartições.

Quem confessa moral sentimos com tal setença! Por mais que a infâmia, a calúnia e a mentira procurassem ofuscar a verdade clara e nítida das acusações que formulámos na imprensa, e não foram todas, não houve forma de evitar que elas deixassem de se provar.

Não temos prazer com o mal dos outros mas... não podia deixar de ser. A culpa foi deles!

Terminámos assim um artigo: «Triunhou a Verdade! Venceu a Razão! E a Justiça... soube impôr-se! Triunfará um dia!»

Pois bem! Triunhou agora! Consumatum est!

J. Fernandes de Carvalho

P. S. — No último número afirmámos que o jornal «Voz da Comarca» se recusava a inserir nas suas colunas um ofi-

Que o Manuel da Silva já tem os pipos todos vasilhos.

Que para a colheita que vem, vai reforçar a adega com mais 10 pipas do branco.

Que o José Augusto foi multado, e como na não pagou a multa vai ser julgado;

Porque é que não são também julgados todos os comerciantes que tem sido multados por transgredirem no horário do trabalho o descanso semanal?

Que a G.N.R. tem dois argumentos para não obrigar a cumprir o horário do trabalho, ou não quer ou não sabe.

Que para disfarce deu ordens aos estabelecimentos de fazendas a terem algumas das portas fechadas antes das nove horas.

Que era bom que a dita fiscalisasse também o horário do trabalho e descanso semanal como fiscaliza as camionetes.

Que o Raulzito ainda não está desiludido por completo.

Que para isso espera as BOLTAS de carnaval de 1933.

Que o Ramiro já engordou mais sete quilos.

AGUA MOLE

O Carácter, quem cuida da sua educação

O autor de O Carácter aconselha os homens a que se respeitem a si próprios, porque esse respeito, sendo a causa do amor próprio bem entendido, instiga a dar o primeiro passo no caminho da perfeição.

Mas, o que talvez muita gente não saiba ou finja não saber é que transgride os preceitos do bondoso moralista inglês quando se põe a praticar actos que podem à primeira vista parecer inofensivos, mas que na realidade não o são, antes pelo contrário.

Nós censurámos uma vez certo cavalheiro por vir num electrico a ler um jornal que com o pretexto de cultivar a arte, vive de explorar a pornografia.

Ninguém me viu, desculpou-se ele cheio de confusão...

Vimo-lo nós; mas quando mesmo ninguém o visse, devia esse cavalheiro envergonhar-se de si (afirma ainda Samuel Smiles) é a maior das virtudes, maior que o asseio, que a castidade, que a veneração e a honra.

E porquê? Por ser o pudor levado à mais bela expressão de que é susceptível nesta cloaca imunda que é não raro a vida para muita gente que julga respeitá-la salvando as aparências...

Luiz Leitão

cio que lhe tinha sido enviado e fizemos, a propósito, umas apreciações um pouco desagradáveis ao seu Director pela atitude que assumira. Porém, só agora chegou ao nosso conhecimento de que tal officio fóra, de facto, publicado noutra página que não era a da Castanheira o que fez com que nos tivesse passado despercebido e a muita gente.

Lamentando e equivoque, retiramos as expressões ofensivas ou injuriosas que escrevemos, pedindo desculpa ao Sr. Director da «Voz da Comarca».

F. de G.

(RECORDANDO...)

(A' Maria Vitória Bravo)

«Entre o «sim» e o «não» de uma mulher eu não me atrevo a pregar um alfinete.» Cervantes

—Os homens!... Os homens!... Assim monologando Margarida, sente-se algo embaraçada na escólia...

Por um lado, Jorge, aquele estudante que há dois meses a obriga a ir para a janela tomar banhos de luar, ouvindo as suas frases estudadas, repassadas de mentira e de hipocrisia; por outro o primo António, imbecil de nascença que avessa algum dinheiro, e que mostra gostar dela com boas intenções, mas que nunca havia conseguido revestir-se de coragem precisa para se declarar.

Jorge era o menino da moda, o menino do cinéfilo que discute a Greta e a Brigitte, que usa monoculo, ora desaparecendo entre as calças-balão, ora envolto na capa negra, tudo vaidade e presunção e... futuro doutor.

António representava o sonhado marido endinheirado, o homem capaz de amar «comme il faut»; um pobre diabo, enfim, a quem só falava uma bonita posição na sociedade para constituir o ideal da rapariga mais penitente.

Margarida pensava... O seu espirito debatia-se irresolutamente sem saber que decisão tomar.

—Qual dos dois?... E a pergunta ficava-lhe suspensa nos lábios, esperando uma resposta que tardava...

Por fim, nessa mesma tarde, depois de algumas horas de profunda concentração, Margarida tomou uma resolução que julgava inabalável.

O seu namoro com Jorge—o dos olhos lindos, como ela lhe chamava—terminaria, e Antonio seria o preferido.

A essa mesma hora, Jorge, sentado a uma mesa de um café meditava e resolvia, por fim que o seu namoro com Margarida tinha de findar. Já havia bastante tempo que se correspondiam, e isso para ele, que se fazia passar por um conquistador, não só era ridiculo como enfadonho.

Dir-se-ia que estava apaixonado por ela! Oh, não! Isso não!

E na noite seguinte, enquanto lá no espaço a lua tentava em vão atravessar com a sua claridade plumbea das nuvens negras que iam passando, Margarida ouvia dos lábios de Jorge, as desculpas banais dum rompimento definitivo.

E ele, sempre vaidoso, porque supunha possuir o condão de saber fazer-se amar, lastimava-a intimamente, não experimentando grande surpresa quando no dia seguinte, o carteiro lhe levou uma carta em que reconheceu a letra dela. Abriu-a um pouco enfadado, julgando ir ler uma série de súplicas e de ameaças igual a tantas e tantas outras que nas mesmas circunstâncias havia recebido; mas, á medida que prosseguia na leitura, o seu rosto ia traduzindo uma intima contrariedade e os seus dedos, contraindo-se, amarravam sem piedade aquele pedaço de papel.

Em que «ela» dizia:

«Jorge»:

Ainda bem que veio ao encontro do meu pensamento. Pela minha parte desde há muito que deixei de interessar-me por si. Sabia quem V. era e não alimentava ilusões que poderiam ser-mantidas. Se lhe aceitei namoro foi mais por um irrefletido impul-

so de curiosidade do que pela simpatia que V. me inspirou.

E, durante o bem curto tempo que duraram as nossas relações, limitei-me a estudar o seu caracter.

V. nunca poderá amar verdadeiramente. Quando muito poderá julgar que sim, mas engana-se a si próprio. São apenas leves e fugitivos sonhos, desejos e ambições, que se desfazem ao menor contacto com a realidade.

Não creia que fiquei magoada ou surpreendida com o desfecho do nosso namoro. Até lhe agradeço o ter-me poupado a maçada de ser eu quem o finalizasse.

E... adeus. Margarida

II

Esperando impacientemente as 9 horas, Jorge dirigiu-se á rua onde morava Margarida. Esta pelo hábito contraído durante o namoro, ou para lembrar tempos idos... estava encostada á janela, olhando tristemente o céu; á mesma janela onde «ele» tam bastas vezes lhe falara...

Distinguiu ao longe a silhueta atlética de Jorge e quiz retirar-se.

Mas uma força extranha, superior á sua vontade, obrigou-a a ficar. Nervosa viu-o aproximar-se...

Que se passou? Jorge e Margarida falaram animadamente, como nos primeiros tempos em que se namoravam. Ele tinha o busto um pouco curvado... e, de quando em vez, fazia um esforço e inclinava-se um pouco mais... E ela... Conta-se em poucas linhas o que sucedeu.

Jorge jurou-lhe por todos os santos e santas do reino dos céus que simulara terminar com o namoro para avaliar o grau do seu affecto, e que, ao receber, nessa manhã, a carta da «sua Guidinha», havia sofrido uma grande desilusão, pois sempre julgou que ela o amasse...

Ela, a principio temerosa e por fim afoita, desculpou-se dizendo que escrevera aquelas linhas num momento de «desespero», de «irreflexão», e pediu-lhe que lhe perdoasse.

Nos olhos, d'elle brilhou, rápido como um relâmpago, um clarão de alegria. Ela, a pobre, julgou esse clarão filho da felicidade, quando, na realidade, apenas exprimiu a alegria de um triunfo fácil...

Momentos depois, á lua, já liberta das nuvens—essas sentinelas avançadas da Terra—e indiscreta como uma mulher... que não é discreta!... Viu lá das alturas, quicá com inveja, os lábios dos dois amantes unirem-se num beijo infundável inesquecível... como a própria morte!

Jorge foi ainda falar com Margarida umas trez vezes. Depois, mais uma vez,—a eterna história: um namoro que acaba, uma mulher que chora um homem que escarnece...

Uma noite, quando já estava deitada, Margarida ouviu o gemer melancólico duma guitarra e uma voz vibrante que se assemelhava á de Jorge. Levantou-se sobressaltada e assomou á janela. Nesse momento um grupo de estudantes, entre os quais Jorge, passava defronte da casa dela. Ele viu-a, olhou-a cinicamente e, percorrendo as cordas da guitarra com os seus dedos nervosos, entou com inflexões irónicas a saltitarem-lhe na garganta;

Se as nossas capas escuras Falassem, tivessem voz, Nem uma só rapariga Se aproximava de nós...

Perderam-se ao longe as capas, confundindo-se com o manto som-

Correspondências

Vila Facaia, 24-2

(Atrasada)

Várias notícias

—Principiaram hoje os trabalhos de perfuração da mina para a captação de águas, destinada a dois fontenários públicos, que deverão ser colocados, um junto das escolas primárias e outro na praça pública. Oxalá este tam importante melhoramento, que foi ultimamente subsidiado pelo ministério do comércio e que se impõe pela necessidade e higiene, seja em breve uma realidade.

—Faleceu no passado dia 22, neste lugar, victimado pela tuberculose o sr. Firmino Dias Ferreira. O falecido que gosava de gerais simpatias teve um enterro muito concorrido.

A família enlutada os nossos pésames.

—A gripe continua grassando por aqui com grande intensidade, havendo já alguns casos pneumónicos.

—O tempo continua muito mau para a agricultura. Os campos oferecem um aspecto triste e desolador, tendo desaparecido quasi por completo as hortaliças e pastagens.

8-3-1932—Faleceu, nesta freguesia, na ultima sexta-feira, com 66 anos de idade, o antigo professor sr. Manuel Antonio Lopes. Exerceu o professorado durante perto de 40 anos. Tendo iniciado a sua carreira na freguesia de Campêlo, veio continuá-la aqui com grande brilho e proveito para os filhos desta terra, tendo votado á causa da instrução o melhor da vida.

Muito querido e respeitado pelo povo, teve um enterro muitíssimo concorrido, vendo-se em muitos olhos, principalmente de antigos discipulos, lágrimas de saudade pelo mestre querido que desaparecia. Durante o cortejo funebre, fizeram-se vários turnos, tendo constituido o ultimo, as pessoas das suas mais intimas relações.

A família enlutada, especialmente á sua chorada esposa e seus filhos, nossos amigos sr. professor Antonio Lopes da Costa, Abilio Lopes da Costa e Afonso Lopes da Costa apresentamos os nossos mais sentidos pésames.

—Faleceu também no lugar dos Moleiros desta freguesia o sr. José Martins, muito conhecido e estimado entre nós.

A família, particularmente aos seus filhos as nossas condolências.

—Esteve entre nós, acompanhado de algumas pessoas de representação politica, o administrador do concelho sr. Julio Farinha que veio tratar de vários assuntos que se ligam com os interesses desta freguesia.

—Estiveram também entre nós a auxiliar em confissões o nosso reverendo pároco, os nossos amigos srs. Padre Antonio J. de Almeida Inglês (ilustre arcipreste de Figueiro dos Vinhos) Padre Acúrcio de Araújo Lacerda e Padre José Ferreira.

C

brio daquela noite sem luar, e as vozes perderam-se nos vagos e doentios queixumes do vento...

Só então ela compreendeu até onde pôde chegar o cinismo de um homem.

Sérgio Saudades